



Campeão em imprevisibilidade

Série A maluquinha tem um título inquestionável: na era dos pontos corridos, nenhuma das sete ligas nacionais mais importantes da Europa coleciona tantos vencedores diferentes como a nossa competitiva primeira divisão

Era uma vez um Menino Maluquinho criado por Ziraldo Alves Pinto (1932-2024) louco por futebol. Viciado em ligas internacionais, ele desejava descobrir qual é o campeonato nacional mais insano do mundo. Usou como balizador a quantidade de campeões diferentes a partir de 2003, quando a Série A passa a ser disputada por pontos corridos.

O Menino Maluquinho foi até a sala de troféus do Campeonato Português e viu o seguinte: Porto, Benfica e Sporting se revezam no poder desde o título do Boavista, em 2000/2001. Frustrado, viu a enciclopédia do Italiano. Quatro clubes conquistaram a taça nas últimas 22 edições: Milan, Juventus, Napoli e Internazionale. No Espanhol, Barcelona, Real Madrid, Valencia e Atlético de Madrid.

Persistente, o Menino Maluquinho foi até a sala de troféus do Holandês. PSV, Ajax, AZ Alkmaar, Feyenoord e Twente são os cinco campeões no período. Também achou cinco no Alemão — Bayern de Munique, Borussia Dortmund, Wolfsburg, Werder Bremen e Stuttgart.

Insistente, bisbilhotou alfarrábios das últimas duas fontes. Achou seis vencedores distintos no Inglês: Manchester United, Arsenal, Chelsea, Manchester City, Leicester City e Liverpool. Teimoso, consultou o Museu do Louvre atrás de um campeonato nacional mais insano do que o Brasileirão. Decepcionou-se ao encontrar sete: Lyon, Bordeaux, Olympique de Marselha, Lille, Montpellier, Monaco e PSG. Chegava ao fim a turnê pelas ligas europeias.

O Menino Maluquinho olhou para a galeria dos campeões do Brasileirão e deu aquele sorriso maroto. O teste de insanidade estava pronto. Não há hospício como o nosso. Oito clubes diferentes ostentaram o patch de campeão da Série A desde 2003. Privilégio de Cruzeiro, Santos, Corinthians, São Paulo,

Flamengo, Fluminense, Palmeiras e Atlético-MG. O apaixonado por futebol estava convicto da relevância do nosso Brasileirão.

Então, o Menino Maluquinho começou a perguntar aos outros coleguinhos criados por Ziraldo quem é o favorito ao título em 2024. Esperta, decidida e convicta de que nada é impossível, Julieta logo cravou o Palmeiras. O atual bicampeão pode repetir o feito do São Paulo — único tri em anos consecutivos em 2006, 2007 e 2008. Ela alertou para Flamengo, Atlético-MG e Fluminense.

Junim, um dos melhores amigos do Menino Maluquinho, colocou o Botafogo na briga, porém, como sempre, foi alvo de chacotas. Todos lembraram a campanha de 2023. Ele também acrescentou times como Grêmio, Inter e São Paulo na segunda prateleira. Romântica e idealista, Carolina inseriu Cruzeiro e o Vasco correndo por fora.

Bocão, o amigo do peito do Menino Maluquinho, tem como característica a lealdade. O adjetivo tem tudo a ver com a fidelidade e a fé inabalável da segunda maior torcida do país na guinada do Corinthians. Enquanto isso...

Lúcio, o cérebro da turma, contava histórias.

Apaixonado por livros e rico em informações preciosas, lembrou que o pai deles, Ziraldo, tem tudo a ver com o Brasileirão.

Em 1987, o rubro-negro de coração desenhou as mascotes dos 16 times participantes da Copa União, como foi o

batizado o campeonato à época. Bom Brasileirão aos maluquinhos pelo campeonato mais insano do planeta. As tirinhas da nova história em quadrinhos começam a ser escritas amanhã e terminam em 8 de dezembro.



Staff Images/CBF

